



Universität Hamburg

DER FORSCHUNG | DER LEHRE | DER BILDUNG



The Human Security agenda and Sustainable Development at the local level in theory and practice

Eduardo Gonçalves Gresse
Centre for Globalisation and Governance
Universität Hamburg
Instituto Terroá



INSTITUTO
terroá



Presentation Overview

1. What is Human Security?
2. Why Human Security?
3. The Human Security agenda in practice
4. Instituto Terroá: promoting human security and sustainable development at the local level

1. What is Human Security?

1994: the United Nations Development Programme (UNDP) issued a *Human Development Report* (HDR) in which human security was for the first time explicitly and somehow systematically articulated.

New paradigm for security and development agendas



Focus on individuals and their respective vulnerabilities

1. What is Human Security?

7 Dimensions:

Economic, Food, Health, Environmental, Personal, Community and Political security.

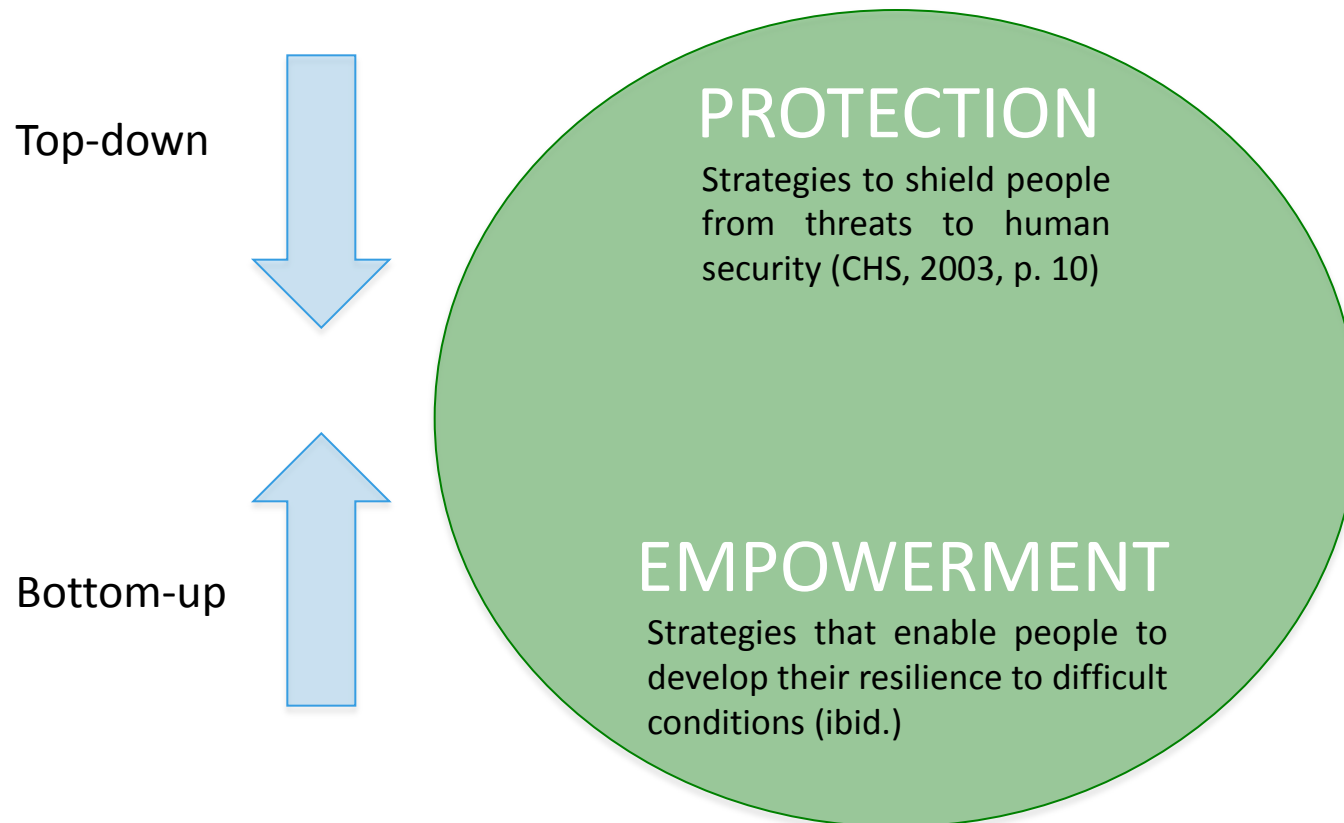
4 Principles:

People-centred
Comprehensive
Context-specific
Prevention-oriented

3 Freedoms:

Freedom from fear
Freedom from want
Freedom to live life with dignity

1. What is Human Security?



2. Why Human Security?

- ✓ Holistic approach;
- ✓ Focus on individuals (local level);
- ✓ Takes the perspective of the beholder into account (context-specific);
- ✓ Includes dignity as a fundamental principle;
- ✓ In fine tune with the Sustainable Development Goals (SDGs), i.e. the Agenda 2030.





3. The Human Security agenda in practice

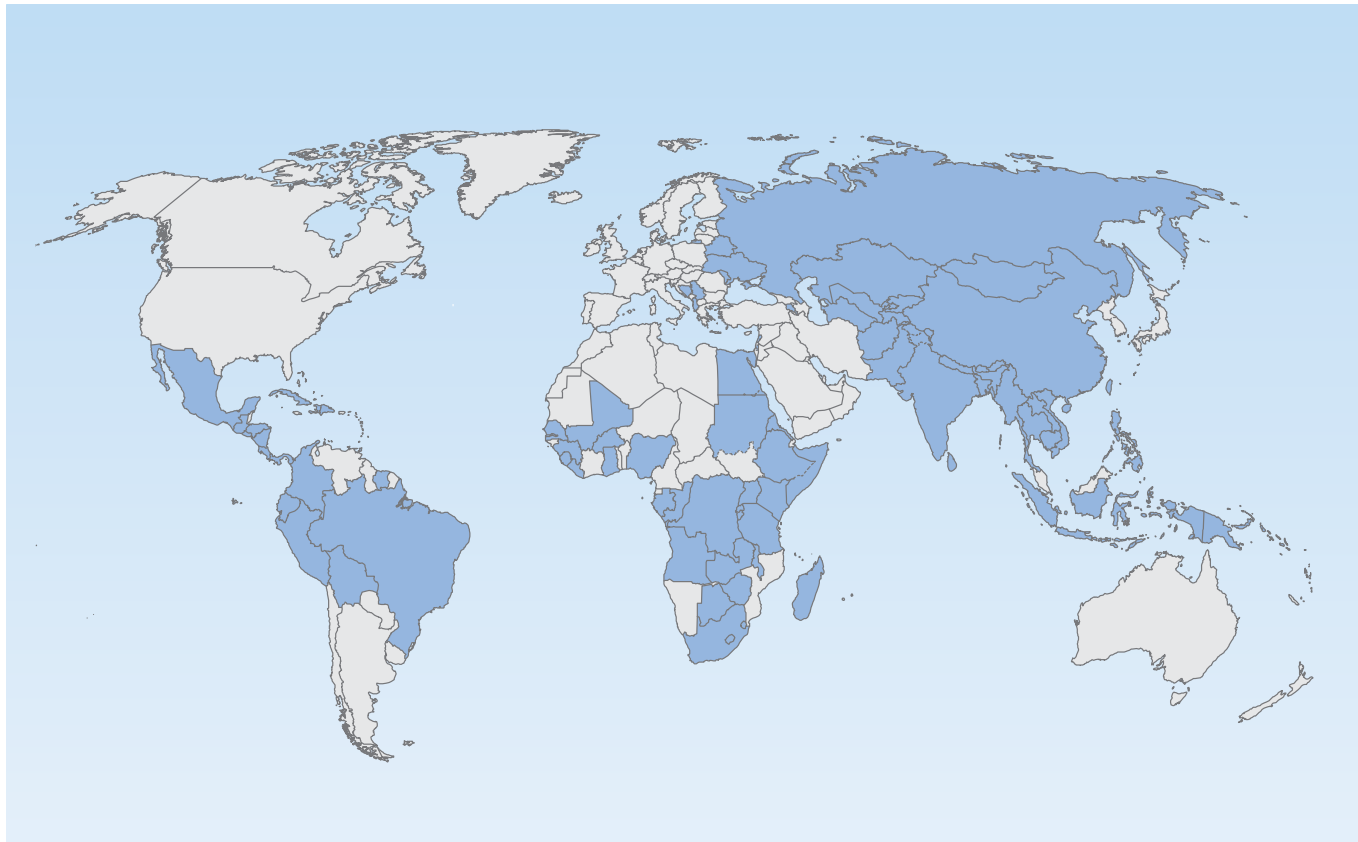
The Human Security agenda: plan of actions, based on the norms and principles of the UN's Human Security approach, established in order to provide individuals and communities with both **protection and empowerment in a sustainable fashion**.

Global Norms
(UN, INGOs, etc.)



Local Contexts
(everyday life)

3. The Human Security agenda in practice



Fonte: Human Security Unit (2012)

3. The Human Security agenda in practice

Overall steps for human security programming:

Phase 1: Situational analysis

Phase 2: Mapping and analysis of needs, vulnerabilities and capacities

Phase 3: Build strategies

Phase 4: Implement in a participatory manner

Phase 5: Human Security Impact Assessment

Source: [Human Security \(HSU, 2011\)](#)

See also: [Human Security in Theory and Practice \(UNTFHS, 2009\)](#)



INSTITUTO

terroá



INSTITUTO
terroá

The Institute

The Instituto Terroá is a NGO established in Ribeirão Preto, Brazil, aiming to **facilitate and support the social and territorial development** in different parts of the country.

Mission

Facilitate and support the **human development in a sustainable way**: through the **empowerment, protection and prominence** of individuals, communities and organizations **within their specific socio-cultural contexts**.

Target groups: vulnerable communities and/or schools in urban and rural areas.

“Terroir”: the environmental conditions, especially soil and climate, in which grapes are grown and that give a wine its unique flavor and aroma.





Programmes

Promotes **solidarity economy**, provides training and helps develop cooperation networks between entrepreneurs

Co-
Labora

Jovens
Transformadores

Our **“Young Change-Makers Program”** offers courses and workshops on citizenship education, socioemotional skills, etc. to young leaders.

Terrarium

Develops methodologies and facilitates the **communitarian and territorial development**

Observatório de
Segurança
Humana

Maps and reports human insecurities and social demands in different contexts

Estopim

Smart mob of **awareness and collective interventions** (ex: trees planting, human connection, reform of public spaces, etc.)

Escola de
Cidadania
Criativa

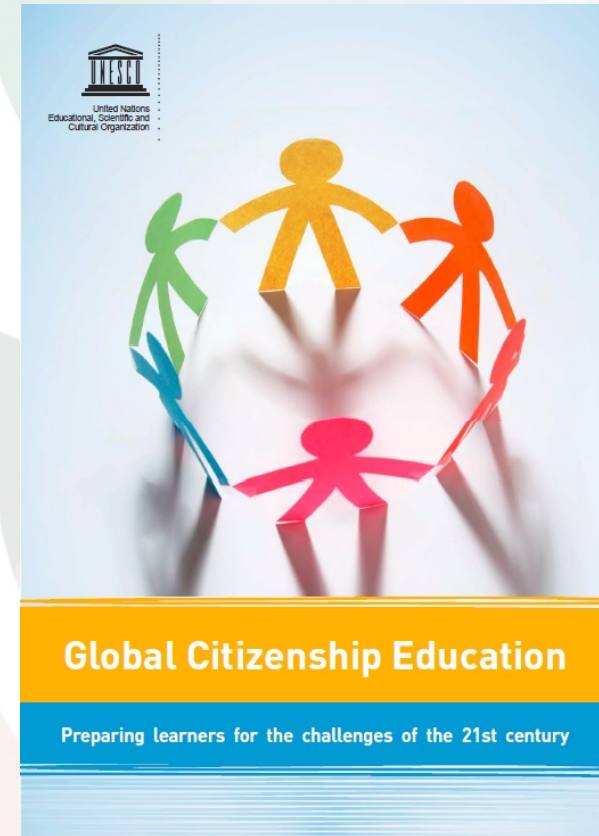
School of creative citizens leadership



INSTITUTO
terroá

Theoretical background

Our programs and activities are inspired, among other things, by the UN's Human Security approach, the Agenda 2030 and the UNESCO's Global Citizenship Education.





INSTITUTO
terroá

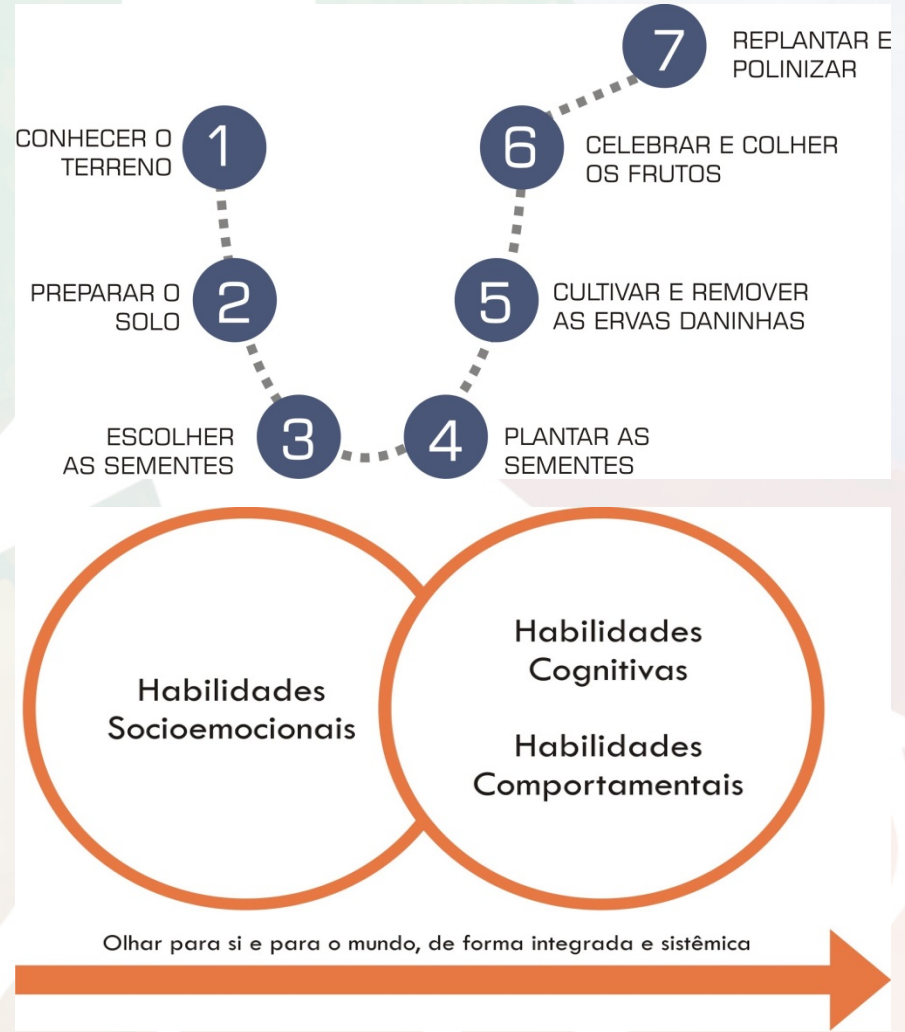
Methodology

7 steps Terroá

Methods of territorial development
and social innovation

Global Citizenship Education

Method used within the educational
processes and activities of the institute







Entrevista

Agentes de transformação

EM ENTREVISTA A PAOLA MIORIM, MARCELO BORGES APRESENTA O PROGRAMA JOVENS TRANSFORMADORES, QUE VISUA INSPIRAR E CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO DE LÍDERES FOCADOS EM MUDANÇAS POSITIVAS NA SOCIEDADE. *Texto: Pamela Vitor / Fotos: João Lima*



Inquietos, criativos e realizadores. Para o administrador e empreendedor, Marcelo Borges, essas são as principais características que definem os jovens atuais. Segundo ele, esta geração tem uma nova mentalidade, preparada para abraçar projetos nada convencionais. Muitos deles buscam atuar em atividades que, além de trazerem um crescimento profissional, impactam positivamente na sociedade de alguma forma. Trata-se do chamado empreendedorismo social.

O ritmo frenético da sociedade, com pressão e muita cobrança, e um dos elementos responsáveis pelos índices crescentes de estresse e ansiedade. Sendo assim, histórias e projetos capazes de promover o crescimento pessoal e profissional têm sido cada vez mais valorizados. Aos 25 anos, Marcelo busca uma forma de contribuir com a reflexão sobre necessidades autoconhecimento e, conseqüentemente, ajudar a desenvolver o mercado de trabalho para jovens profissionais.

Em 2014, junto com alguns amigos, o administrador fundou o Programa Jovens Transformadores (PJT), um projeto que discute política, habilidades pessoais, economia solidária e criativa, empreendedorismo, terceiro setor, sustentabilidade, valores humanos e outros temas voltados à vida em equilíbrio. Foram assuntos como esses, que envolvem inovação, criatividade e a busca pela reflexão, que uniu os projetos da palestrante e consultora de MKT Digital e Estratégias de Negócios, Paola Miorim, que também é co-fundadora do Movimento Empreendedor de Ribeirão (MOR), da comunidade Moimbo Semear e Educação Transformadora e da Rede Bambuzo de Mulheres Empreendedoras, onde atua com consultorias gratuitas para mulheres.

Paola está constantemente envolvida com projetos relacionados a novos negócios, assim como Marcelo. Tanto que os dois, que são amigos, já atuaram juntos em diversos programas com envolvimento colaborativo. Na entrevista concedida a Paola, Marcelo pontua que, atualmente, emerge no cenário jovens, uma inquietação quando o assunto é buscar uma vida com mais sentido. Segundo ele, contribuir com quem tem esta mesma visão é o foco do PJT.



Paola e Marcelo optaram sobre educação, mercado de trabalho e a posição de jovem no mercado de trabalho.

Paola: Como você chegou ao Programa Jovens Transformadores?

Marcelo: Sempre fui um jovem "tomani", que gostava de sair. Deber com os amigos e namoras. Entretanto, há algum tempo me questionava sobre meus valores e propósitos, e comeci a pesquisar sobre diversos assuntos com os quais me identificava. Em 2013, meu pai faleceu em decorrência de uma doença e, com isso, meu irmão Rodrigo e eu tivemos que assumir algumas responsabilidades, o que tornou mais forte a minha vontade de criar um projeto que unisse meu momento de reflexão com assuntos relacionados ao autoconhecimento, ao terceiro setor, ao empreendedorismo e à educação. Foi frequentando núcleos que trabalham com esses temas que encontrei com Daniel Belbissim, que já havia, junto com Luis Ferrando, lançado, distribuído um programa educacional para jovens com

essas vertentes. Ao lado de outros organizadores, começamos a construir o Programa Jovens Transformadores.

Paola: Como o programa foi formatado?

Marcelo: A ideia, inicialmente surgiu com o Daniel e o Luiz, que queriam criar um projeto com jovens, dinâmico e divertido, mas, a mesmo tempo, com profundidade e seriedade. Por conta da visita em comum, o Lucas, a Carol e eu, que também estávamos cheios de vontade de trabalhar com educação para jovens, unimos forças para concretizar o projeto. O PJT busca discutir assuntos complementares à educação tradicional. A nossa maior inquietação era que, na educação formal, não haviamos tido contato com disciplinas que estimulassem os valores humanos, autoconhecimento, a cidadania, o engajamento, o interesse pela política.





Want to know more?

Access:



www.institutoterroa.org



www.facebook.com/institutoterroa

Thank you very much! 😊